



# O Mutirão é a Força

Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar  
Boletim Informativo III - Maio de 2021



Programa de Agroecologia e  
**SOBERANIA ALIMENTAR**

Mapiá . Amazonas . Brasil





## Programa de Agroecologia e **SOBERANIA ALIMENTAR**

Mapiá . Amazonas . Brasil

Desde 2019, o Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar vem sendo construído e implementado de forma participativa junto às famílias agricultoras da Floresta Nacional do Purus (FNP).

O Programa é uma ação conjunta entre a Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus (COOPERAR) e a Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá (AMVCM), com o apoio do Instituto Nova Era (INE), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Instituto Socioambiental de Viçosa (ISAVIÇOSA), Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra (IDARIS) e do Programa AmaGaia (Programa de Apoio à Sustentabilidade Comunitária na Vila Céu do Mapiá), entre outras instituições e parceiros.

O objetivo do Programa é promover a agroecologia e a soberania alimentar e contribuir para a sustentabilidade comunitária e o Bem Viver das comunidades da Floresta Nacional do Purus. Para isso, vem desenvolvendo ações de fortalecimento da rede de agricultores locais, de promoção e boas práticas em agroecologia e apoio técnico para a produção e beneficiamento dos alimentos, de apoio à ampliação da comercialização e do consumo de produtos locais e agroecológicos, conformando uma cadeia local solidária de geração de trabalho e renda, e de promoção de tecnologias sociais para a saúde integral, em especial para jovens, mulheres e famílias em vulnerabilidade socioeconômica.

### **Boletim Informativo III - Maio de 2021**

Com o objetivo de compartilhar e divulgar o trabalho que vem sendo desenvolvido através da construção e desenvolvimento do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar, estamos publicando uma série de boletins informativos.

A primeira publicação abordou o trabalho realizado pelo programa junto às famílias agricultoras das agropraias do Purus, a segunda trouxe informações sobre as ações desenvolvidas junto à Casa de Produção Agroecológica da Vila Céu do Mapiá. Nesta terceira edição, apresentamos o mutirão, que se revela como a força motriz para realização das atividades do programa, contribuindo para o crescente envolvimento das famílias e para resultados bem positivos na produção e beneficiamento de alimentos.

Agradecemos a todos que, das mais diversas formas, participam e colaboram com este trabalho. Boa leitura!

# INTRODUÇÃO

O mutirão é o eixo central do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar. A maioria das atividades são realizadas por meio dessa prática, resgatando este hábito historicamente presente nas comunidades onde o Programa atua.



Limpeza da área coletiva - Vila Céu do Mapiá - Maio 2020

A palavra "mutirão" origina-se do termo tupi motyrõ, que significa "trabalho em comum". É uma forma de ajuda mútua onde um coletivo de pessoas se reúne voluntariamente para trabalhar, sem receber remuneração monetária, geralmente em benefício de uma delas ou do grupo todo.

O mutirão é um serviço muito difundido no meio rural, onde as tarefas são árduas e demandam força física para execução do trabalho, em especial

em regiões mais isoladas. Nesse contexto, a ajuda mútua é de grande valia e beneficia a todos os envolvidos. Além de ampliar a força de trabalho e potencializar resultados práticos, o mutirão promove uma conexão entre as pessoas do grupo de trabalho, e destas com os ambientes que estão sendo trabalhados coletivamente.



Grupo de mutirão das mulheres - Vila Céu do Mapiá - Abril 2021

Para termos ideia da força de realização do mutirão, se tivermos 10 pessoas trabalhando juntas numa tarefa comum, no final de um dia de trabalho do grupo temos o equivalente a 10 dias de trabalho. Se este mesmo trabalha em mutirão quatro dias por semana, tem-se 40 dias de trabalho em uma única semana.



Grupo da farinhada - Roçadão Comunitário - Vila Céu do Mapiá - Julho 2019

## MUTIRÃO, PRESENTE NA HISTÓRIA E NA CULTURA LOCAL

O mutirão é parte da cultura e da história das comunidades onde o Programa atua. O líder comunitário e espiritual Sebastião Mota de Melo (1920-1990), o Padrinho Sebastião fundou na década de 80, junto com diversas famílias de seringueiros e agricultores/as, a Vila Céu do Mapiá. Com o objetivo de construir uma vida comunitária a partir dos princípios da tradição espiritual do Santo Daime, o trabalho em mutirão foi a base para superar os desafios de sobrevivência na floresta.

Nos primeiros anos de desenvolvimento da comunidade, os mutirões aconteciam quase todos os dias da semana, para a melhoria das frentes comuns a todos (igreja, caminhos, produção de alimentos, construções) bem como nas áreas familiares. Nestes fazia-se um sistema de troca de dia ou rodízio, na época esse sistema era chamado adjunto.

Diversos estudos mostram como a modernização do meio rural, intensificada a partir dos anos 50 com a chegada de máquinas agrícolas, energia elétrica e maior circulação de dinheiro, levou à perda gradual e até mesmo extinção da prática do mutirão no Brasil e outros países da América Latina e da África, passando a predominar o trabalho individual e a contratação de serviços.

No caso da Vila Céu do Mapiá e das comunidades na Floresta Nacional do Purus, o aumento significativo do número de visitantes e novos



Padrinho Sebastião e companheiros durante um mutirão, década de 80

moradores vindos dos centros urbanos, a partir da década de 90, aumentou o contato destas comunidades isoladas com as cidades. A Vila Céu do Mapiá apresenta grande diversidade sociocultural, contando hoje com mais de 600 moradores. Com isso, houve a gradual mudança de um modo de vida baseado no trabalho coletivo, para o trabalho individual.

Com o tempo, o "mutirão do Padrinho" passou a ser realizado apenas às segundas-feiras. Os mutirões semanais permaneceram neste dia específico em honra a um pedido do Padrinho Sebastião. Antes de sua passagem, solicitou à comunidade que mantivesse o seu dia de mutirão, que era originalmente às segundas-feiras, como o dia de realização coletiva dos trabalhos comunitários.

# LEMBRANÇAS DOS MUTIRÕES COM O PADRINHO SEBASTIÃO

## Padrinho Alfredo Gregório de Melo

Filho do Padrinho Sebastião, líder espiritual e comunitário da Vila Céu do Mapiá e da irmandade do Santo Daime

“O mutirão é uma representação viva do Padrinho Sebastião, papai Sebastião. Que foi nessa base de união que nós sempre vivemos, desde a antiga vida comunitária. Desde o Juruá, que já vigorava a união nestes termos, e isso era a nossa força, porque não existia dinheiro para pagar empregado, para pagar trabalhadores. O que funcionava era juntar a força dos vizinhos e realizar os trabalhos.

Na Cinco Mil, trabalhamos muito tempo antes da comunidade-modelo Padrinho Sebastião, era a união dos colonos. Então, cada chefe de família ia dar o seu dia para o outro, para o vizinho, e marcar o dia em que todos aqueles vizinhos se reuniam para retornar (a ele) aquela diária. Para que isso possibilitasse acontecer aquilo na lavoura, que só tem vantagem se fizer naquele período de um dia, dois ou três, na fase da lua, na fase correta da lua. No caso da semelha de feijão, as pessoas trocavam dias, oito, dez, quinze dias no máximo, porque o período ia de abril, do início ao quinze de abril no máximo vinte, para poder fazer aquela semente toda num dia e colher também aquela porção de uma só vez. Um escolhia o dia tal, o outro escolhia o dia tal, e assim aconteciam os Adjuntos, assim chamados por nós na época.

O Mutirão veio ganhar este nome já depois da comunidade, depois que a comunidade foi junta trabalhar em comum é que começamos a chamar o nome de Mutirão. E, daí para frente, não se trocava tanto mais os dias um com outro, um vizinho com outro, mas se reunia para fazer o roçadão, para colher o feijão, para debulhar o milho, para destalamento do tabaco, que ainda era usado. E isso era uma festa, na casa de cada um,



que se reuniam oito, dez pessoas para realizar aquele trabalho, como ainda aconteceu várias vezes aqui no Céu do Mapiá. Com a produção da Praia trazida aqui para a varanda do Vô Nel ou para o Padrinho Sebastião, para ser debulhado o feijão, vagem por vagem, e realizar aquela produção, aquela colheita, e em dois, três dias, está tudo pronto para o envasamento, para embalagem.

O mutirão daí ficou muito conhecido como a grande força da comunidade para realizar trabalhos públicos, trabalhos para a população, em benefício de todos. Na igreja, nos caminhos, na estrada, no igarapé, onde precisasse fazer alguma “coisa” pública, o mutirão era chamado pelo Padrinho Sebastião para desenganchar os grandes trabalhos que uma pessoa só não conseguia. Fosse para arrastar uma canoa de duas toneladas, ou coisa parecida.

Então, para nós o mutirão ainda hoje deve ser muito incentivado. A gente procura fazer o alimento junto, procurar reunir as comidas, cada um trazer um pouco para a Cozinha Geral e assim poder realizar aquele trabalho num só dia. E foi escolhida a segunda-feira e até hoje funciona em lembrança, em memória do nosso grande feitor de mutirão, grande reunidor dos vizinhos para a realização dos trabalhos que um ou dois não conseguem fazer.

Então, essa é a afirmativa que ainda temos e queremos continuar: que toda a irmandade possa considerar e consagrar este acontecimento criado pela população pobre da antiguidade e por nossa população da nossa união. Então, este é um ponto muito importante de força espiritual e material, do bom desejo de cada irmão se juntar e fazer a festa do dia para realizar esses trabalhos comuns, públicos. E isso não é só para os homens. É também para as mulheres, as moças e até as crianças, pois quando se reúnem acontecem coisas boas, mesmo na escola.

Tudo de bom para todos, e que o mutirão possa continuar.”



Mutirão para construção da antiga igreja na Vila Céu do Mapiá, década de 80

## Alex Polari de Alverga

Líder comunitário e coordenador do projeto Agropraia Floresta, plantios de agricultura de praia e agroflorestas na Praia de São Pedro, no rio Purus.

*“O mutirão sempre foi a alma do modelo comunitário do Padrinho Sebastião. Tenho muitas lembranças inesquecíveis dos grandes mutirões que participei enquanto ele ainda era vivo. Sua presença magnética atraía a comunidade, estimulando a participação de todos. Alguns chegavam a juntar 60, 80 homens e mulheres. E o que essa corrente de trabalho era capaz de fazer!*

*Lembro especialmente de uma destas segundas-feiras, que ocorreu (salvo alguma falha de memória) em 1988. O Padrinho chamou todos para a colheita de um grande roçado de arroz na colocação de seu Paulinho. Era tanta gente que, enquanto uma parte colhia os cachos de arroz, uma outra turma serrava madeira e construía um paiol. E no final do dia já estava terminado o paiol e todo o arroz empilhado dentro dele. Já com o sol se pondo, seu Paulinho ia corrigindo os eitos onde ainda tinham deixado para trás alguns cachinhos de arroz.*

*Neste mutirão, eu pedi ao Padrinho para distribuir um Daime para os trabalhadores. Ai ele me delegou a tarefa de despachar o sacramento para aquela turma toda. Fiquei a maior parte do dia atendendo o povo, com um “carneiro” de 5 litros de Daime de lá pra cá no roçado...*

*Em Mauá, no início da comunidade Céu da Montanha, fazíamos alguns mutirões na força do Daime. Lá também tivemos o prazer de ver o Padrinho*



Padrinho Sebastião e Alex Polari debulhando milho durante um mutirão no Céu da Montanha, no ano de 1986

*Sebastião participar de um dos nossos mutirões de plantios, durante sua visita à nossa Igreja em 1986.*

*Por tudo isso, é muito auspicioso, além dos mutirões que são mantidos vivos pela Associação de Moradores, ver agora este resgate dos mutirões comunitários e das trocas de trabalho nos roçados para a produção de alimentos.”*

## Madrinha Júlia Chagas da Silva

Líder anciã da Vila Céu do Mapiá e da irmandade do Santo Daime

*“Éramos 10 mulheres que acompanhávamos o Padrinho Sebastião. Eu não trabalhava na enxada porque tinha muitos filhos, mas ajudava na colheita do arroz. O mutirão era para fazer o serviço que tivesse. E para as colheitas também.*

*Todos comiam juntos naquele tempo. Era um paiol só para todas as famílias. O que a gente colhia nos roçados colocava lá no paiol: arroz, feijão. Produzia farinha e guardava lá. Ninguém não levava nada para casa, não. Tudo nós botava lá, no armazém.*

*Quando queria alguma coisa, ia lá. Não faltava arroz, feijão, nem farinha. Não faltava nada.*

*No grupo das mulheres, cada uma tinha sua enxadinha e saía com o Padrinho para trabalhar. Ele saía na frente e vínhamos atrás. Era um amor para nós trabalhar com ele. Quando esse grupo começou, era mais para apanhar arroz, porque as mulheres tinham filho pequeno e não dava para trabalhar muito na enxada. Ele tirou dez mulheres para fazer trabalhos espirituais e materiais: eu, (Madrinha) Rita, Tetê, Gecila, Tôca, Regina, Raimunda, Francisca, Jaci, Daíde. Tomava Daime para ir para o roçado. Às vezes fazíamos trabalho de mulheres, fazia feitiço. Nos ensinou a nos educar. A se comportar, se respeitar. Educar a nós mesmas, sabe?*

Toda vida ele dizia que mulher podia trabalhar. Não gostava de mulher preguiçosa, não. Mulher tem que ser trabalhadeira. E ele era animado, as mulheres eram animadas. Na colheita de arroz era aquela “ruma de mulher”. Até limpar arroz nós fazia, capinar aquele roçadão, desde o tempo da Cinco Mil, do Rio do Ouro... Toda vida botou nós para trabalhar. Animado com a gente. Dava aquela força. Explicação também. Muito bom!

Vamos continuar o que o Padrinho ensinou para nós. Muita força para vocês aqui, quando chega aqui nessa luta de mulheres. Força e coragem. E anima as daqui, que elas tem que ter animação também. Se eu fosse mais nova estaria acompanhando. Mas não posso. Dou a força e a alegria para vocês trabalharem.”



Madrinha Júlia colhendo folhas de rainha

## Pedro Vicente Rodrigues

Agricultor veterano fundador da comunidade Vila Céu do Mapiá junto com o Padrinho Sebastião



“Trabalhei com Padrinho Sebastião desde os tempos da Colônia Cinco Mil, anos de 1978 a 1980, na agricultura. Mutirões de agricultura, de segunda a sábado. Tinha o grupo dos homens e o grupo das mulheres e das moças. Depois no Rio do Ouro, na seringa. Tempo difícil, muita malária. Em 1983, viemos para o Mapiá. Com ajuda, pudemos sair da seringa e nos dedicar à agricultura. Muita farinha, muito feijão e muito arroz.

A gente plantava e colhia junto com quem estava e com quem chegava. As pessoas tinham o maior prazer de entrar nos mutirões junto com todo mundo porque era muito animado, muito legal mesmo. O Padrinho tratava a gente muito bem, com muito amor, muita dedicação mesmo. Com atenção com todo mundo. Era um padrinho, um pai e um companheiro que estava ali com a gente. Nunca deixava a gente só.

Em 1990, ele fez a passagem, e de lá pra cá foi ficando mais difícil. Ficou só o mutirão de segunda-feira. Várias pessoas continuaram no mutirão de segunda-feira, mas de segunda em diante, cada um cuidava da sua vida.

Hoje vemos que, de lá para cá, largamos muito a terra e ficamos comprando mais as coisas da

cidade. Hoje vemos que tem pessoas que plantam, mas não é muito assim mais todo mundo da comunidade. É um aqui, outro acolá. Agora temos esse grupo, desde 2019, trabalhando a soberania alimentar. Isso está sendo muito importante porque está resgatando aquilo que o Padrinho queria: que a gente se alimentasse com as coisas da terra. Porque hoje, no fim, a maioria das pessoas comem mais o que vem do mercado, né? Para mim mudou muito sobre esse controle que o Padrinho trouxe. Cada um é cada um mesmo, mas o importante é a gente ter uma boa comida, uma boa alimentação.

Então hoje nós estamos em 2021, estamos nessa Era. De 1990 para 2021, mudou muita coisa. O dinheiro faz isso com o povo. Tem o dinheiro, mas tem que saber administrar e aplicar ele em coisas que sejam saudáveis, ajudar na parte que a terra dá a ele, abundância, né? Então, eu mesmo me sinto feliz de estar trabalhando ainda. De estar com vida e trabalhando naquele mesmo sentido de ter as coisas, isso é muito importante na minha vida, porque não aprendi a ler, nem escrever tanto assim, um pouco só. Mas, graças a Deus, eu sei trabalhar. O cara estando com saúde, com semente e a ferramenta, e tendo coragem mesmo, ele consegue fazer muita coisa. Vou vivendo aqui até o dia determinado por Deus. Aqui temos a floresta. É isso mesmo.”



Colheita de Arroz - Roçadão Comunitário - Vila Céu do Mapiá - Abril 2020

## MUTIRÃO, FORÇA MOTRIZ DO PROGRAMA

No contexto da Floresta Nacional do Purus, a escassez e alto custo da mão de obra, a falta de maquinário e equipamentos para a produção e beneficiamento de alimentos e a falta de subsídios e de políticas públicas são alguns dos desafios que são mais facilmente superados quando se tem o trabalho coletivo de ajuda mútua. Por isso, o mutirão foi adotado como principal metodologia do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar, pois além de fazer parte da história e cultura local é também uma prática participativa muito vivenciada na agroecologia e que traz resultados positivos do ponto de vista social e da produção agrícola em si.

A força de transformação do mutirão, de união e

de realização de ações é enorme. O mutirão ao mesmo tempo em que potencializa a força de trabalho material promove o diálogo entre diferentes conhecimentos, contemplando e valorizando a sabedoria proativa de todos. Quando realizados de forma periódica, os mutirões aproximam as diferenças e fortalecem as interações entre as pessoas.

Através da realização de mutirões periódicos nas diversas frentes de trabalho, a equipe e participantes do Programa vêm buscando resgatar e fortalecer não apenas a relação de trabalho comunitário, mas também essa relação de integração coletiva entre as pessoas, e de conexão delas com o ambiente de forma geral.



Grupo da farinhada - Roçadão Comunitário - Vila Céu do Mapiá - Abril 2020

# AÇÕES REALIZADAS



Grupo de mutirão - Roçada Comunitária  
Vila Céu do Mapiá - Setembro 2019



Grupo mutirão Fazenda São Sebastião - Agosto 2020

Inicialmente, o Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar realizou encontros e reuniões para a definição dos grupos produtivos, acordos de funcionamento, rotina de trabalho e planejamento das atividades.

A definição dos grupos se deu a partir do interesse comum e afinidade entre os participantes. Nos acordos, ficou definido por parte do Programa a garantia da alimentação nos dias dos mutirões, o fornecimento de ferramentas, de materiais e de insumos necessários, o apoio na

organização e planejamento das atividades, e o acompanhamento e assessoria técnica dos extensionistas.

A presença é também um acordo do grupo. Quando um participante não pode comparecer e nem enviar um substituto ao mutirão de uma área particular, deve compensar o dono da área. Ele pode contribuir com o valor monetário de uma diária ou retribuir com um dia de serviço posteriormente. Essa combinação fica a critério de cada um.



Grupo de mutirão - Roçada Comunitária - Vila Céu do Mapiá - Maio 2020



### Grupo de mutirão da Fazenda São Sebastião - Julho 2020

O planejamento das atividades vem sendo realizado com antecedência, de forma coletiva, juntamente com cada grupo, que deve definir também um responsável pela zeladoria dos materiais, ferramentas e equipamentos coletivos. Cada grupo tem o acompanhamento de um ou dois jovens, que recebem apoio financeiro do programa para colaborar na organização geral e registrar todas as atividades realizadas pelo grupo.

As atividades variam entre limpeza e manutenção das áreas, plantios e colheitas de culturas diversas, entre elas: arroz, feijão milho, macaxeira, taioba, gergelim, cana, batata doce, cará, ariá, melancia, melão, maxixe, além de fruteiras, como: caju,

abacate, banana, açaí, jambo, carambola, entre outras.

Nos quintais produtivos as atividades desenvolvidas são: preparo de composto orgânico, estruturação das hortas com cercamento, cobertura e preparo de canteiros e sementeiras, além de plantio e colheitas de diversas hortaliças.

As atividades do beneficiamento giram em torno de: preparo das farinhas de mandioca e de banana, do colorau, da extração de óleo vegetal, do preparo de doces e compotas, de pamonhas, de canjicas e de melado de cana, e da secagem e do despulpamento de arroz.



Grupo de mutirão das mulheres  
Área coletiva Vila Céu do Mapiá - Maio 2020



Grupo de mutirão nos quintais - Vila Céu do Mapiá - Outubro 2019

## Vila Céu do Mapiá

Na Vila Céu do Mapiá, sempre houve atividades de mutirão, principalmente às segundas-feiras porém, a partir de 2019, com a implementação do Programa, as atividades de mutirão se intensificaram, com formação inicial de 2 grupos de trabalho coletivo nos roçados, envolvendo 8 pessoas, trabalhando 7 áreas distintas (6 áreas individuais e uma área coletiva), com produção de macaxeira, milho, taioba, gergelim, arroz, feijão e cana, além do plantio de diversas fruteiras.

Naquele mesmo ano, também foram formados dois grupos de mutirão nos quintais, envolvendo 12 pessoas, trabalhando em 6 quintais distintos, com melhoria nas estruturas das hortas, preparo de composto orgânico, plantio e colheitas de diversas hortaliças. Todos os grupos formados tiveram uma rotina de trabalho semanal com um planejamento previamente definido pelo grupo, a partir dos objetivos dos envolvidos.



Grupo de mutirão - Áreas individuais - Vila Céu do Mapiá - Julho 2019

Além dos grupos de mutirões nos roçados e quintais, também houve a mobilização de um grupo de beneficiamento, formado por algumas mulheres, que se reuniram a partir de demandas, ancorando o trabalho com produção de farinha de macaxeira, goma e doces diversos. No total, em 2019, foram realizados 73 mutirões, considerando as áreas de roçado, quintal e beneficiamento.

Já em 2020, foram formados mais dois grupos de mutirão das mulheres, para o trabalho nos roçados, envolvendo no total 10 mulheres, trabalhando em 6 áreas distintas (5 áreas individuais e uma área coletiva). Os dois grupos de mutirão dos homens foram mantidos, porém foi ampliado o número de áreas trabalhadas, com a abertura de mais duas novas áreas de produção coletivas.



Mutirão de beneficiamento da banana - Vila Céu do Mapiá - Março 2021

Os dois grupos de quintal não continuaram as atividades devido ao contexto da pandemia. Porém foi formado um novo grupo, envolvendo 4 mulheres, trabalhando em uma área coletiva. O grupo de beneficiamento também se manteve, continuando a se reunir sob demanda, focalizando o beneficiamento das frutas com a produção de doces, farinha de banana, pamonhas e canjicas, além da produção de farinha de mandioca.

No total, no ano de 2020, no Mapiá, foram realizados 148 mutirões, considerando todos os grupos (roçados, quintal e beneficiamento), trabalhando 15 áreas distintas (14 roçados e 1 quintal), com plantio e colheita de diversas culturas, como arroz, macaxeira, taioba, milho, gergelim, cana, entre outras. No total foram envolvidas aproximadamente 25 pessoas, participando ativamente nas atividades de mutirão.

Em 2021, os grupos de mutirão do Mapiá permanecem, e neste ano já foram realizados 42 mutirões, desenvolvendo trabalho de colheitas de arroz, milho, gergelim, além da limpeza das áreas produtivas e plantios de macaxeira.



Mutirão de beneficiamento do milho Vila Céu do Mapiá - Dezembro 2020

## Fazenda São Sebastião e Igarapé Mapiá

A parceria da Fazenda São Sebastião com o Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar teve início em maio de 2020, com planejamento de atividades até março de 2021, envolvendo inicialmente 15 famílias.

Os participantes definiram uma rotina de mutirões de três dias por semana. Nestes dias, a cozinha geral funciona, gerando postos de trabalho remunerados para as mulheres da comunidade, que se revezam no preparo das refeições.



Grupo de mutirão das mulheres  
Fazenda São Sebastião - Junho 2020

Os mutirões seguem um planejamento definido previamente, de acordo com os objetivos de cada um, e ocorrem tanto em áreas particulares, como em áreas comunitárias. Dois jovens bolsistas são responsáveis pelo apoio na organização geral dos mutirões, anotação do nome dos participantes e registros das atividades realizadas.

No total foram realizados 74 mutirões, com produção de diversas culturas como milho, macaxeira, gergelim, arroz, feijão, taioba, entre outras, em 16 áreas de plantio, sendo que algumas delas estão localizadas ao longo do Igarapé Mapiá.



Grupo Fazenda São Sebastião - Transporte da  
equipe para mutirão nos roçados - Janeiro 2021

## Agropraias

Nas agropraias, às margens do rio Purus, o trabalho em mutirão é um pouco diferente. A distância entre as áreas de produção dificulta reunir todos para trabalharem no mesmo local. Neste caso, o mutirão ocorre principalmente dentro do núcleo familiar, exceto na época das

colheitas, que os grupos se organizam para fazer a troca de dias de trabalho, uma vez que nesta época o trabalho é bastante intenso.

Cada família recebe um fomento mensal, além de ferramentas, materiais e assistência técnica. Ao final do ciclo, o Programa ajuda na comercialização dos produtos.



Mutirão de colheita de arroz - Rio Purus - Setembro 2020



Famílias parceiras - Prainha Gregório de Melo  
Rio Purus - outubro 2020

# LISTA DE PARTICIPANTES



## VILA CÉU DO MAPIÁ

Alerrandro Blanco  
Arlete Maciel  
Alessandra Guerra  
Antônia Souza dos Santos  
Antônio Carneiro  
Antônio Irineu Rodrigues  
Antônio Irineu da Silva  
Antônio Rauan dos Santos  
Audrei Cacilha Soares  
Bartolomeu Ibaceta  
Beijamim Carneiro  
Charles Carneiro  
Cidalvino Melo  
Cristalve Pilar  
Dalvina Corrente  
Daniela Mendes  
Eliseu Belisa de Lima  
Francisco Mizael  
Francisca Corrente  
Gelson Belisa de Lima  
Geraldo Alexis  
Gerson José Marques  
Helena de Souza

Irineu Carneiro  
Iris Corrente  
Isaías Santos  
Isaías Sena  
Ivone Belisa  
Javan Seixas  
Joana Souza dos Santos  
João Corrente  
João Paz  
João Pereira  
Josinete Ferreira  
Josué Figueira  
Juliana Carla Silva  
Luciano de Lima  
Luciano Rodrigues Cabral  
Lucimar Beliza de Lima  
Maick Rodrigues  
Marcelo Santos  
Marcos Malaquias  
Maria Adilha Jardim  
Maria Corrente  
Maria da Conceição Simão de Oliveira  
Maria do Socorro Ferreira de Souza

Maria Simão de Oliveira  
Mariana Arruda  
Marlene Gomes  
Neide Carneiro  
Nícolas Ficher  
Nilda Lopes Penteado  
Patrícia Sombra  
Paulo Zab  
Pedro Aleixo  
Pedro Vicente Rodrigues  
Raimundo de Freitas Lima  
Raimundo Nonato Belisa  
Rogério Lima dos Santos  
Roberval Raulino  
Ronaldo Pereira  
Rosa Maria  
Sebastião Aram  
Sebastião Carneiro  
Sebastião Melo da Silva  
Soloína Melo  
Sura Santana  
Vinícius Murta

## FAZENDA SÃO SEBASTIÃO E IGARAPÉ MAPIÁ

Antônia Beatriz Souza Carvalho  
Antônia Gilmaria Silva de Moura  
Antônia Jurema Ferreira Sales  
Antônio Souza Carvalho  
Antônio Souza da Silva  
Antônio Vieira dos Santos  
Bartolomeu da Silva de Souza  
Cristiane Varani Valcareggi  
Ednaldo Gomes da Silva  
Ednelson Felício dos Santos  
Francinete Santos de Souza  
Francisca Francineide Santos de Souza  
Francisco Carlos Ferreira da Silva

Francisco Gildomar Melo de Moura  
Francisco Gilsimar Melo de Moura  
Francisco Souza da Silva  
Gilberto de Moura  
Gilvan Silva de Moura  
Isabel Vieira dos Santos  
Janete Vieira dos Santos  
João Evangelista Vieira dos Santos  
Lázaro Souza Carvalho  
Leandro dos Santos Carvalho  
Leidiane dos Santos Carvalho  
Leticia dos Santos Carvalho  
Manoel Silva de Souza

Maria de Jesus Santos Souza  
Maria Luiza da Silva  
Maria Nazaré Santos da Silva  
Maria Yanssan Nascimento de Carvalho  
Messias da Silva Camilo  
Poliana da Silva Camilo  
Raimundo Rodrigues da Silva  
Samira Costa de Carvalho  
Sebastião Gomes da Silva  
Sebastião Nascimento dos Santos  
Silvestre da Silva Camilo  
Talysson Souza da Silva  
Tatiana Souza Carvalho

## RIO PURUS

Damião Laurentino  
Maria Ferreira dos Santos  
Raimundo dos Santos  
Francisco Ferreira dos Santos  
Maristela Dias dos Santos  
Leandro Dias dos Santos  
Maria do Desterro Vieira dos Santos

Ailton Vieira dos Santos  
Maria José Vieira dos Santos  
José Matias de Souza  
Cristiane Vieira dos Santos  
Mauricélio Cruz de Melo  
Neide Santos da Silva  
Algusto da Silva

Francisca Oliveira Rodrigues (Chicóra)  
Manoel Rodrigues Sena  
Antônio Railson  
Joana Laurentino  
Manoel Laurentino (Sinhozinho)  
Antônia Socorro Ferreira da Silva  
Antônio Laurentino da Silva (Gaúcho)

# RESULTADOS

**11** GRUPOS DE  
MUTIRÃO  
ATIVOS



+ de 100 pessoas envolvidas

**4** POLOS  
PRODUTIVOS  
VILA CÉU DO MAPIÁ  
FAZENDA SÃO SEBASTIÃO  
IGARAPÉ MAPIÁ  
RIO PURUS



**49** ÁREAS DE  
PRODUÇÃO

ROÇADOS COLETIVOS  
ROÇADOS PARTICULARES  
QUINTAIS PRODUTIVOS  
AGROPRAIS

Média de 1 mutirão  
a cada 2 dias

**330**  
MUTIRÕES  
desde 2019

O grupo considera que o importante é se unir de forma organizada, em prol de uma atividade comum, proporcionando a riqueza da diversidade agroecológica. Os fundamentos do Padrinho Sebastião também são estratégias inspiradoras, principalmente quando se fala de produção

**3 ton.**  
ARROZ

**1,2 ton.**  
MILHO

**1,5 ton.**  
FARINHA DE  
MANDIOCA



+ de 20 tipos de  
grãos, legumes e frutas

de alimentos, foco principal do Programa, que vem trabalhando para aumentar a produção e o consumo dos produtos locais na Vila Céu do Mapiá e comunidades do entorno, diminuindo cada vez mais a dependência dos produtos industrializados e fortalecendo a soberania alimentar.

# AVALIAÇÃO



## APRENDIZADOS

- Planejar e organizar o serviço com antecedência.
- Cada atividade deve ter sempre um responsável.
- Garantir uma boa alimentação.
- A produtividade deve ser um compromisso de todos.
- Manter uma boa relação entre os participantes, deixando sempre todos/as à vontade para se manifestar.
- O trabalho em comum é satisfatório para todos.



Mutirão de beneficiamento do arroz-Vila Céu do Mapiá - Fevereiro 2021



## PRÓXIMOS PASSOS

- Fortalecer e incentivar a equipe do mutirão.
- Manter o ritmo e a rotina dos trabalhos.
- Viabilizar formas de integração entre os diferentes polos produtivos.
- Melhorar o acompanhamento dos mutirões nas Agropraias.



Mutirão da colheita de macaxeira -Vila Céu do Mapiá - Abril 2020



## DESAFIOS

- Irradiar essa força do mutirão para a comunidade.
- Trazer a força jovem para os mutirões.
- Manter o grupo bem satisfeito e alinhado.
- Fortalecer o movimento da Praia na época de colheita e armazenamento dos grãos.
- Garantir o acompanhamento e resgistro de todas as atividades.



Grupo de mutirão dos quintais - Vila Céu do Mapiá - Novembro 2019

## Realização



Programa de Agroecologia e  
**SOBERANIA ALIMENTAR**

Mapiá . Amazonas . Brasil



## Apoio



## Execução e Elaboração

Antônio Rauan - Jovem Bolsista / Cooperar  
Bartolomeu da Silva de Souza - Jovem Bolsista / Cooperar  
Javan Seixas – Equipe Local/COOPERAR/IDARIS  
Josué Figueira – Equipe Local/COOPERAR  
Juliana Carla – Equipe Local/COOPERAR  
Marcelo Souza dos Santos – Equipe Local/COOPERAR  
Pedro Vicente – Agricultor/Equipe Local/COOPERAR  
Rogério Lima dos Santos – Equipe Local/COOPERAR  
Vinícius Murta – Equipe Local/COOPERAR  
Felipe Salgado Senna – Extensionistas - ISAVIÇOSA/COOPERAR  
Renata Rodrigues Solar – Extensionistas - ISAVIÇOSA/COOPERAR  
Júlia Christo B. Timo – Assessoria de Comunicação – ISAVIÇOSA  
Felipe Simas - Assessoria Técnica – Universidade Federal de Viçosa

## Fotos

Acervo Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar  
Acervo Centro de Documentação ICEFLU -CEDOC  
Luis Eduardo Pomar

## Arte e Diagramação

Uriel Laurentiz – ISAVIÇOSA

## Revisão

Pedro Christo Brandão – ISAVIÇOSA  
Daniela Ulyssea Leal – ISAVIÇOSA